

EM FOCO



A3 - PRAÇA DE PORTAGEM DA MAIA ENTRADA EM SERVIÇO

As obras de alargamento da auto-estrada A3 que liga o Porto a Valença, no sublanço Águas Santas / Maia estenderam-se à Praça da Portagem de Plena Via da Maia, onde foram introduzidas, em ambos os sentidos, mais três passagens de Via Verde em cada sentido, junto ao separador.

TEMAS DESTAQUE



NOTÍCIAS



É OBRA...



03 editorial
04 temas destaque
07 é obra...
13 notícias
17 entrevista com
19 pessoas
24 adjudicações

Edição

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.
Departamento de Marketing

Design gráfico

give u design art

Coordenação editorial

Conceição Rito

Redacção

Direcção de Marketing, Direcção de Recursos Humanos, Ricardo Poças

Colaboração nesta edição

Carlos Couto, Cláudia Ferreira, Cândida Campos, Rui Miranda, João Cavalheiro, Ricardo Antunes, Bento Cunha, José Vieira, Catarina Lopes, Maria Seabra, Mário Babo, Ricardo Poças, Álvaro Costa.

Tiragem

500 exemplares

Construções Gabriel A.S. Couto S.A.

Rua de São João de Pedra Leital, nº 1000
4770-464 Requião, Apartado 84 EC V.N.Famalicão
4761-223 V. N. Famalicão
Tel: 00351 252 308 640 PPCA
Fax: 00351 252 375 871
www.gabrielcouto.pt
cgasc@gabrielcouto.pt
Alvará de Construção nº 2490

EDITORIAL

Decorreu no passado dia 26 de Abril o 2.º Encontro de Quadros da empresa.

Foi um dia em que cerca de 70 dos colaboradores mais qualificados da empresa demonstraram inequivocamente a capacidade da empresa de enfrentar os desafios cada vez mais exigentes que se colocam ao nosso sector.

O Encontro foi cuidadosa e previamente preparado, para que num dia, embora longo, se pudesse rentabilizar o tempo, estruturando tematicamente o encontro e periodizando objectivos.

Definiram-se três temas principais:

- A melhoria da eficácia global da empresa, permitindo a geração de mais valor,
- A sensibilização para o processo de aceleração da internacionalização da empresa,
- Apresentação do programa estratégico da empresa 2010/2012.

A Administração da empresa congratula-se com a forte mobilização, empenho e compreensão que os Quadros deram a este Encontro.

Num momento de profunda crise económica do País e em que o nosso sector tem sido particularmente atingido, já que a quebra do investimento público se vem a acentuar desde o ano de 2002, as empresas ou adoptam práticas de gestão que maximizem os seus recursos, aumentando a produtividade, fazendo desaparecer as ineficiências geradoras de custos improdutos e procurando mercados geradores de maiores rentabilidades ou, seguramente, a curto prazo estarão condenados ao insucesso.

As intervenções generalizadas de todos os Quadros, a extensa lista de observações, de medidas propostas, a forma franca e a elevada qualidade técnica da discussão, dão-nos a garantia que a Gabriel Couto está apta a enfrentar os mais audaciosos desafios e seguramente sairá da crise que o sector atravessa ainda de uma forma mais robusta e competitiva.

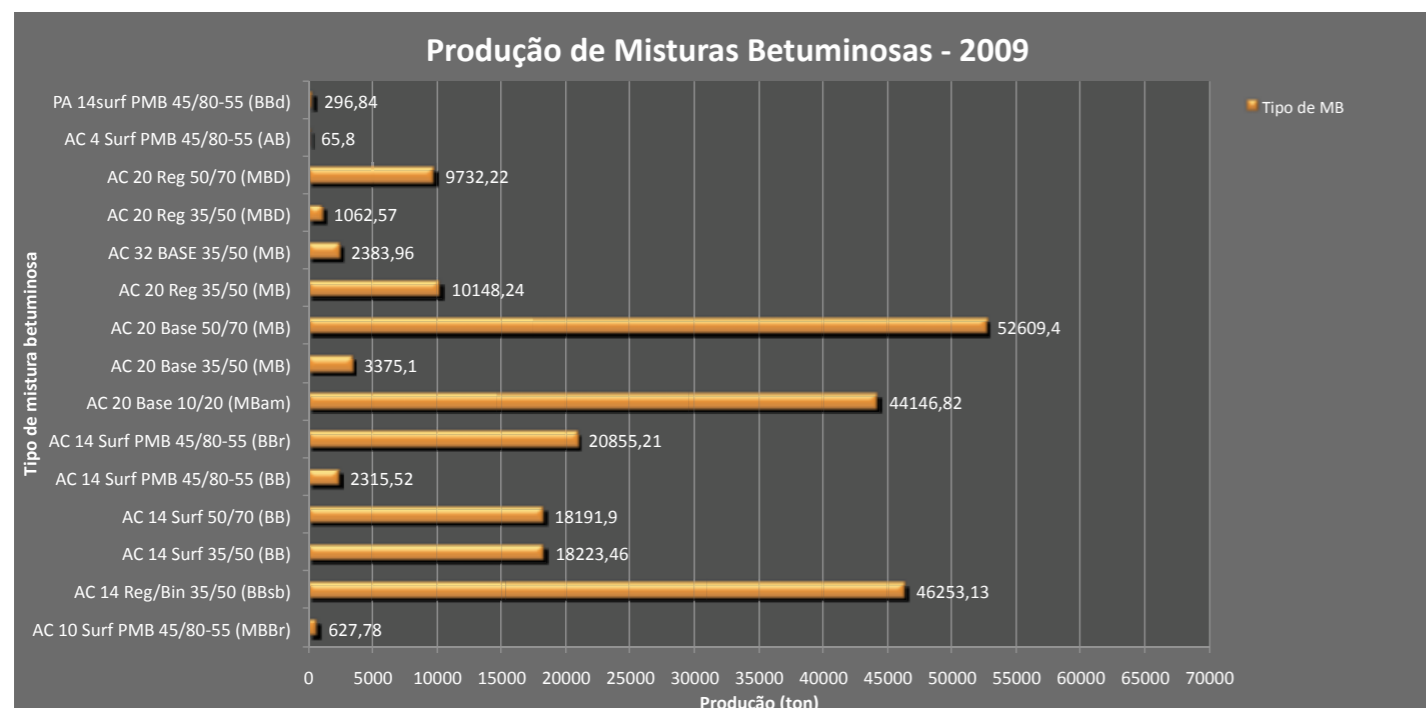
No ano em que a empresa já é sexagenária, estamos certo que ganhará o desafio do futuro.

Carlos Couto
Presidente da Administração

TEMAS DESTAQUE

A PRODUÇÃO DE MISTURAS BETUMINOSAS NA GASC: DESAFIOS E NOVOS INVESTIMENTOS

A actividade de produção de misturas betuminosas na empresa começou na década de 70 e desde então crescentemente e de uma forma sustentada tem vindo a evoluir representando no presente cerca de 15% da actividade global da GASC. Como indicador nos últimos dez anos esta produção duplicou, tendo sido em 2009 de cerca de 300 000 Ton.



A empresa possui quatro centrais (Betop 2,3,4 e 5), três das quais de produção descontinua e apenas uma de funcionamento contínuo com uma capacidade instalada que ronda as 600 ton/h.



Betop 2 | Modelo: RM 120 | Ano: 1981



Betop 3 | Modelo: DM 527 | Ano: 1993



Betop 4 | Modelo: UM 160 | Ano: 1993



Betop 5 | Modelo: RM 200 | Ano: 1997

Acompanhando as crescentes exigências do sector no que diz particularmente respeito ao tipo de misturas produzidas, as centrais de produção estão certificadas pela APCER desde o ano 2001 e têm a Marcação CE implementada desde Março de 2008. Em ambos os casos a Gabriel Couto foi a primeira empresa no país a obter estas distinções, o que espelha a organização e o cumprimento do controlo interno e permanente do processo de produção que garante que os produtos colocados no mercado estão conforme as características exigidas. Do sistema constam procedimentos, inspeções regulares, ensaios e/ou avaliações, bem como o uso de resultados para controlar materiais, equipamentos, processos de produção e produtos.

Novos desafios surgem na actualidade: os crescentes desenvolvimentos de misturas betuminosas que exijam níveis reduzidos de recursos naturais e que consumam menos energia no processo de produção traduzem-se no fabrico de misturas betuminosas "ambientalmente mais amigáveis", como sendo as produzidas a mais baixas temperaturas e as misturas betuminosas com incorporação de misturas betuminosas recuperadas (materiais fresados em obra).

Dando resposta a este repto, a Gabriel Couto, investiu na modernização das suas centrais, estando neste momento a dotá-las de dispositivos que permitem a incorporação de aditivos para baixar a temperatura de fabrico das misturas betuminosas, bem como a utilização contínua de materiais fresados. A nível da gestão da Direcção de Betuminosas foram definidos objectivos para 2010 que sustentam estes dois indicadores, tendo como meta a redução de 5% no consumo de combustível usado para o fabrico das misturas betuminosas, bem como a poupança de 10% de agregados virgens nas misturas betuminosas.

No que concerne à transmissão de conhecimento nesta área, bem como à aplicação das misturas betuminosas produzidas, tem sido objectivo da gestão a realização de formação interna bem como a promoção de formação externa. É exemplo disto a realização no passado mês de Março de uma acção interna intitulada "Misturas Betuminosas: Melhoria contínua", executada para os quadros ligados à área e onde foi possível uma troca de experiências e conhecimentos, que pretendem continuar a fazer da área um sector exemplar dentro da organização.

Cláudia Ferreira
Direcção da Qualidade

O CRESCIMENTO ECONÓMICO E A QUALIDADE AMBIENTAL



Desde sempre, as empresas existiram com um objectivo final: a obtenção de lucro. No entanto, sendo esta a sua principal preocupação elas não podem ignorar que fazem parte de uma sociedade e, como tal, com responsabilidades sociais, humanas e ambientais.

As empresas devem procurar o equilíbrio entre a maximização do lucro e o bem estar da sociedade em geral (responsabilidade social), pois hoje em dia, o papel do ambiente e o seu contributo para a qualidade de vida das pessoas tornou-se relevante. Na Gabriel A. S. Couto S. A. temos consciência do nosso papel e do contributo que podemos dar encetando medidas amigas do ambiente e agindo com pró actividade para um crescimento sustentável, poupando energia através de sistemas mais eficientes e menos poluentes, reduzindo o consumo de matérias-primas através de tecnologias mais avançadas e em sistemas de reciclagem, evitando contratempas ao cumprir a legislação já existente e construindo uma imagem credível perante o público consumidor.

O crescimento da procura de bens e serviços “verdes” é, ele próprio, um factor de desenvolvimento.

A GASC percebe que o desenvolvimento ou crescimento económico e a qualidade ambiental não são conceitos incompatíveis, antes deverão ser entendidos como complementares.

“Ambiente e desenvolvimento são facas indissociáveis da mesma realidade (...) O desenvolvimento tem de ser global e assim como deve integrar as componentes sociais e culturais deve integrar as componentes ambientais”.¹

A GASC como entidade certificada segundo a Norma EN ISO 14001:2004 pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), desde 2007 e recente renovação em Maio de 2010, possui Boas Práticas Ambientais o que permite ser referenciada como uma empresa que contribui para o melhorar das condições ambientais, trabalhando sobre o principal efeito nefasto que a sua actividade produz no ambiente – Os RESÍDUOS.

E tem como objectivos principais na sua actividade:

- a REDUÇÃO da produção dos Resíduos, recorrendo a tecnologias que permitem um maior aproveitamento das matérias-primas ;
- a REUTILIZAÇÃO dos resíduos para fins que não necessite de transformação;
- a RECICLAGEM do resíduo incorporando no processo produtivo.

Assim, como consequência das práticas ambientais todos os trabalhadores vão ganhando consciência e compreendendo que não é mais difícil nem menos produtivo agir e trabalhar em conformidade com as mesmas, contribuindo para um melhor ambiente e um mundo mais limpo e mais saudável.

Cândida Campos
Departamento de Segurança e Ambiente

¹ Plano Nacional da Política do Ambiente, 1995. Ministério do Ambiente e Recursos Naturais. P. 5., citado por FERREIRA, Clementina. Da Contabilidade e do Meio Ambiente. Vislis Editores. 2000, p. 77.

É OBRA...

A3 - PRAÇA DE PORTAGEM DA MAIA ENTRADA EM SERVIÇO

As obras de alargamento da auto-estrada A3 que liga o Porto a Valença, no sublanço Águas Santas / Maia estenderam-se à Praça da Portagem de Plena Via da Maia, onde foram introduzidas, em ambos os sentidos, mais três passagens de Via Verde em cada sentido, junto ao separador. No total, passa a haver oito vias manuais no sentido sul e três no percurso contrário. Acrescem quatro vias verdes em cada um dos sentidos, sendo três delas em sistema 'Free-Flow'.

A presente empreitada entrou em serviço no dia 17 de Março de 2010.

Para além da nova designação “Free-Flow”, estas vias distinguem-se das tradicionais “Vias Verdes” pois encontram-se em corredor próprio (afastado das vias manuais) e apresentam apenas um pórtico de leitura dos identificadores em vez da tradicional cobertura.

Permitem ainda a passagem do tráfego a uma velocidade de 80 km/h, criando desta forma uma maior fluidez para os cerca de 50 000 veículos que circularam diariamente nesta artéria.

Esta fase de alargamento do sublanço Águas Santas/ Maia entre o PK 8+250 e o PK 9+450 da A3-Auto-Estrada Porto/Valença, onde se inclui a Praça de Portagem da Maia foi uma empreitada executada exclusivamente pela empresa Gabriel A.S. Couto, SA., num prazo de 12 meses, tendo-se obtido um volume de facturação de aproximadamente 8 milhões de euros.

Rui Miranda
Direcção de produção



É OBRA...

PARQUE ESCOLAR: ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

A Construções Gabriel A. S. Couto, S. A. está a executar em consórcio com a MonteAdriano Engenharia e Construção, S. A. a Empreitada de Execução das Obras de Modernização para a Fase 2A do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário - Lote 2AN3 – Escola Secundária Filipa de Vilhena no Porto e Escola Secundária de Lousada, cujo Dono de Obra é o Parque Escolar, EPE. Tratam-se portanto, de duas obras geograficamente separadas pertencentes à mesma Empreitada, com um valor total de 21.895.530,08 €.

A Escola Secundária de Lousada, encontra-se actualmente no início da Fase 2. Esta correspondeu a edificação nova de raiz, permitindo assim a passagem das salas de aula dos edifícios existentes, libertando estes para a 2ª Fase, que corresponde às áreas a remodelar.

Genericamente, a intervenção na Escola Secundária de Lousada engloba várias fases, incluindo-se demolição parcial, construção nova, ampliação e remodelação parcial.

Dos 6 edifícios preexistentes, há então uma remodelação parcial de 4 deles, nomeadamente em termos de estrutura e paredes/revestimentos exteriores e aumento de área de construção entre eles. Regista-se uma alteração significativa do funcionamento interior e organização estrutural. Os dois edifícios preexistentes restantes deverão ser demolidos e construído um novo edifício, maior e que estabelece ligação planimétrica com os pisos dos edifícios remodelados e ligação volumétrica com o corpo novo que ergue sobre o novo campo desportivo (também de maiores dimensões). Para além disso, como edificação de raiz, será construído um edifício para balneários e dois outros volumes autónomos, para portaria e área técnica, ficando assim completa a resposta programática. O resultado é um conjunto volumétrico principal, que aparenta unidade e continuidade e pequenos edifícios complementares, implantados entre áreas exteriores a receber o devido tratamento paisagístico.

A área de intervenção corresponde ao limite perimetral a ponte até ao alinhamento da implantação do volume de balneários e campo de jogos exterior coberto proposto, sendo que às duas principais cotas do projecto preexistente, são acrescentadas com este projecto, um piso 0 aproveitando as características topográficas do terreno.

O prazo para a realização da obra acima descrita é de 18 meses, estando a finalização da mesma para o início de Dezembro do corrente Ano.

João Cavalheiro
Direcção de obra



É OBRA...

LIGAÇÃO AO ALTO DA GUERRA, NO SUBLANÇO NÓ DA A2/ A12/ SETÚBAL, DA A12 AUTO-ESTRADA SETÚBAL/ MONTIJO

Em Janeiro de 2010 foi-nos adjudicada a referida empreitada, com um valor global de 6.200.514,64 € e prazo de execução de 280 dias, estando portanto previsto a sua conclusão, em final de Outubro do corrente ano.

A empreitada adjudicada pela concessionária Brisa Auto-estradas de Portugal S.A. justifica-se no objectivo de descongestionar o tráfego proveniente da A12 destinado ao interior da cidade de Setúbal, garantindo assim um acesso directo à área envolvente ao porto de Setúbal.

Em traços gerais podem-se considerar três zonas distintas: o nó de ligação com a A.12, a plena via e o nó de ligação com a N.10.

O projecto a executar tem um desenvolvimento de cerca de 3225 m, ficando basicamente definido pelas duas faixas de rodagem e respectivas bermas exteriores, tendo uma largura total de 12,00 m (uma via em cada sentido).

Como números associados a este projecto pode-se referir:

- 360.000,00 m3 em movimentação de terras
- 40.000,00 Tn em misturas betuminosas
- 66.000,00 Tn em camadas granulares
- 22.500,00 ml de órgãos de drenagem

Como particularidades deste empreendimento, temos associado a este, um documento contratual designado por dossier de exploração, que disciplina os pressupostos a nível de segurança e conforto dos intervenientes directos e indirectos desta empreitada.

Para além do referido, e sendo esta uma empreitada associada a um dos donos de obra mais exigentes no panorama nacional, existem diversos compromissos colocados em patamares elevados, que temos de garantir e respeitar, nomeadamente a nível de padrões de Qualidade, Segurança, Ambiente, Arqueologia e mesmo Social.

De igual modo, é de reforçar o facto da mesma, se desenvolver em áreas onde o número de redes técnicas existentes é bastante significativo, concretamente no nó de ligação com a Nacional nº 10, estando referenciadas as empresas E.D.P, P.T., Setgás, Águas do Sado, Cabovisão, Ren-Gasodutos e C.M. Setúbal, como entidades afectadas, pelo que, toda a preparação/execução dos trabalhos, têm de ser cuidadosamente preparados, de modo a garantir o menor impacto possível nas cidades.

Só uma empresa credível e apetrechada com meios técnicos e humanos, capaz de assegurar o cumprimento de prazos de execução tão diminutos e garantir o controlo económico e financeiro, poderá garantir todas as exigências associadas a projectos desta envergadura.

Ricardo Antunes / Rui Miranda
Direcção de obra e direcção de produção



É OBRA...

ENERGIA EÓLICA: UM DESAFIO GLOBAL

As energias renováveis apresentam-se hoje como uma realidade incontornável para um desenvolvimento sustentável. Com efeito, além de contribuírem significativamente para a redução das emissões atmosféricas e para a resolução do problema dos resíduos actualmente associados à produção de electricidade, as energias renováveis podem contribuir igualmente para a diminuição da dependência energética, que se cifra em mais de 50% e se espera que cresça para os 70% no ano 2020. Actualmente o aumento da produção de energia é fundamental para o aumento da segurança no abastecimento, para a criação de emprego, criação de riqueza e estabilidade económica e social.

Na concretização deste objectivo a Gabriel Couto continua a ser o parceiro preferencial da ENEOP – Eólicas de Portugal, S.A, cuja finalidade é a de promover, desenvolver, construir e explorar cerca de 48 parques eólicos, espalhados por todo o território nacional, com potência total instalada de cerca de 1200 MW.

Um dos vários projectos em execução pela Gabriel Couto é o Parque Eólico de Alto da Coutada, que se localiza na Serra da Padrela, e cuja zona de implantação abrange uma área de cerca 9 km², situada entre as cotas (950) e (1150), nos concelhos de Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, distrito de Vila Real, e com a acessibilidade mais directa através da EN206.

Este novo parque será equipado com 50 aerogeradores de 2MW de potência unitária fabricados em Portugal pela alemã ENERCON, correspondendo a uma potência total do parque de 100 MW, e inclui também a instalação de uma subestação de dois transformadores e edifício de comando, rede subterrânea de cabos, faixas de protecção e construção de acessos viários. O parque disporá ainda de uma linha aérea de 60 kV, com cerca de 19 km para ligação interligação do parque à rede na Subestação da RNT de Vila Pouca de Aguiar.

Com a sua entrada em funcionamento em 2010, o parque vai permitir evitar a emissão de 194 mil toneladas de equivalentes de CO₂ por ano, e a sua produção anual de 221 GWh equivale a cerca de 0,52% do consumo total de energia eléctrica do país.

Bento Cunha
Direcção de obra



É OBRA...

EN 378 - ESCARPA SOBRE O PORTO DE SESIMBRA ESTABILIZAÇÃO E PROTECÇÃO DAS ENCOSTAS

No dia 30 de Julho de 2009, foi assinado o Auto de Consignação da Obra designada por "EN 378 - Escarpa sobre o Porto de Sesimbra – Estabilização e Protecção das Encostas", adjudicada ao Consórcio formado pelas empresas Construções Gabriel A.S. Couto, S.A. e Ramalho Rosa Cobetar, S.A. pelo valor de 2.090.000€, sendo a nossa empresa líder deste Consórcio.

Prazo de execução de 365 dias.

Este projecto, lançado pelas Estradas de Portugal, E.P.E. prevê a reabilitação e a protecção das encostas no troço da EN378 entre a Vila de Sesimbra e o Porto de Sesimbra, numa extensão aproximada de 700 m, compreendendo também a reformulação e alargamento da EN378, numa extensão aproximada de 700,0 m, entre as instalações do Clube Naval e a Portaria do Porto de Sesimbra e a execução de duas rotundas destinadas à distribuição do tráfego para a rede viária local.

Parte significativa da empreitada adjudicada ao Consórcio de empresas especializadas em trabalhos de geotecnia, Tecnasol, FGE e Comasa, Lda. - esta última pertencente ao Universo de empresas do Grupo Gabriel Couto - representa aproximadamente 35% do valor contratado, sendo as principais quantidades de trabalho:

- Barreiras dinâmicas: 490ml;
- Redes de protecção simples: 6.650m²;
- Redes pregadas: 1.429m²;
- Pregagens: 2.864ml;
- Betão projectado: 1.017m².



Os trabalhos de geotecnia revestiram-se de particular dificuldade, devido, principalmente à morfologia da encosta com inclinação bastante acentuada e de muito difícil acesso. Os trabalhos foram realizados com recurso a pessoal especializado em técnicas de alpinismo e equipamentos de elevação com capacidade adequada aos trabalhos em causa.

O elevado grau de risco inerente à realização dos trabalhos de protecção da escarpa requereu da parte do Consórcio, nomeadamente dos Técnicos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, um acompanhamento diário através da inspecção dos meios de protecção individuais e colectivos que possibilitaram a conclusão dos trabalhos sem que se registasse qualquer acidente.

Esta empreitada é a segunda do género no país, pelo que exigiu a implementação de um sistema de gestão de segurança com base no PSS desenvolvido para a estabilização de encostas na serra da Arrábida. Este sistema, associado aos níveis de dificuldade já referidos, teve que ser concebido de forma a garantir níveis de controlo e monitorização extremamente rigorosos.

No passado dia 4 de Maio de 2010, no âmbito do acompanhamento dos sistemas acreditados de gestão de segurança, ambiente e qualidade, a obra foi alvo de auditoria da APCER, da qual não resultou qualquer tipo de não conformidade, situação que satisfaz todo o corpo técnico afecto à empreitada.

De ressaltar que os trabalhos de execução de pregagens decorreram de forma diferente do previsto, uma vez que, após o início dos trabalhos se verificou que o grau de alteração do maciço era muito superior ao expectável, mediante a análise dos elementos de projecto. O que se verificou é que devido ao elevado grau de alteração do maciço e à intensa carsificação existente, o processo normal de furação se tornou muito mais moroso, uma vez que o furo tem que ser repetidamente limpo devido ao colapso das paredes, implicando uma sucessão de operações de limpeza e reperfuração dos mesmos, conduzindo assim a uma degradação acrescida do maciço intervencionado. Ora, tal degradação implica que a injeção das pregagens tenha consumos muito superiores à normal selagem do furo, já que a calda de cimento tem que preencher os vazios existentes no maciço, resultantes do elevado grau de alteração e carsificação, bem como os vazios causados pelas sucessivas reperfurações atrás mencionadas. Estas dificuldades foram uma vez mais superadas através do empenho e espírito pró-activo das empresas, que, em conjunto com o Dono de Obra, encontraram alternativas que viabilizaram a conclusão dos trabalhos tendo em vista a finalidade pretendida.

Actualmente, e apesar das diversas alterações introduzidas ao projecto de execução da rede viária, a empreitada encontra-se em fase de conclusão, decorrendo os trabalhos de pavimentação, sinalização, segurança e acabamentos diversos, prevendo-se o termo dos mesmos até final do mês de Junho, antecipando desta forma em 30 dias o prazo de execução da empreitada.

José Vieira
Direcção de obra



NOTÍCIAS

CICLO DE CONFERÊNCIAS DO SABER AO FAZER

Decorreu no passado dia 20 de Novembro de 2009, na Universidade Lusíada de Famalicão, uma conferência sobre a Internacionalização da Economia Portuguesa - O Caso de Angola.

Esta iniciativa insere-se no ciclo de conferências "Do Saber ao Fazer", organizada em conjunto pela Universidade Lusíada e pelo Núcleo Industrial do Vale do Ave (NIVA).

O conferencista convidado foi o Sr. Embaixador António Martins da Cruz, ex -Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas, tendo a conferência sido presidida pela reitora da Universidade Lusíada de Famalicão, Professora Doutora Rosa Moreira e pelo presidente do Núcleo Industrial do vale do Ave, Engenheiro Carlos Couto.



Ao longo da conferência foram referidos entre outros, temas como, a cooperação estratégica Portugal - Angola - oportunidades e risco de negócio e a necessidade de quadros qualificados.

ENSAIOS AO AÇO - IMPLICAÇÕES PELA SUA OBRIGATORIEDADE

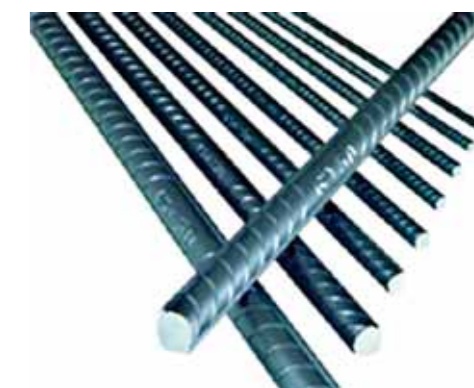
A publicação do Decreto - Lei 301/2007 de 23 de Agosto, torna obrigatória a implementação da NP ENV 13670-1. No que diz respeito ao aço, a aceitação em obra das armaduras (ordinárias / pré-esforço), pelo utilizador, deve ser feita através da inspecção e dos ensaios de recepção previstos nesta norma.

Os ensaios em questão, devem ser, obrigatoriamente realizados em laboratório acreditado, podendo a amostragem ser efectuada, no local de entrega destes produtos, ié na obra, pelo utilizador ou em alternativa pelo produtor sob o controlo do utilizador.

A quantidade de amostras recolhidas para a realização dos respectivos ensaios é a seguinte:

- Armaduras Ordinárias - 1 Amostra composta por 3 provetes, por cada 50 toneladas (no mínimo);
- Armaduras de Pré-esforço - 1 Amostra composta por 2 provetes, por cada 25 toneladas (no mínimo);

A Direcção de Obra deve na recepção do aço, proceder à verificação da sua entrega com guia de remessa, certificado do produto (em português), documento de classificação ou de certificação (certificado CERTIF), sendo por outro lado também da sua responsabilidade a validação dos resultados dos ensaios. Após esta validação está assegurada a conformidade para a sua aplicação em obra.



Compete à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) fiscalizar o cumprimento do Decreto-Lei n.º 301/2007, sendo que as coimas previstas, para o incumprimento deste DL, serem entre 5000€ e 30 000€.

De salientar que estas verificações adicionais têm por objectivo melhorar a qualidade do aço aplicado em obra (por amostragem em alguns dos lotes fornecidos), evitando a aplicação de materiais com características/propriedades não conformes com os limites especificados.



Catarina Lopes
Direcção da Qualidade

FÓRUM DE INOVAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Realizou-se nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro 2010, um encontro organizado pelo ONS/InIR (Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias), subordinado ao tema “Fórum de Inovação e Normalização”.

Neste fórum, foram apresentados e debatidos aspectos relacionados com os trabalhos que o sector rodoviário tem desenvolvido na área normativa, nomeadamente no âmbito das “Infra-estruturas rodoviárias”.

Porque 2009 foi também o ano Europeu da Inovação, foi dada especial atenção a políticas de Inovação e Desenvolvimento, dois pilares fundamentais para o crescimento sustentável económico e social e para a competitividade do sector rodoviário no plano nacional e internacional.

A GASC participou neste encontro com uma intervenção subordinada ao tema “Marcação CE das Misturas Betuminosas – Aspectos Transversais”, pela Eng.ª Cláudia Ferreira como vogal da AICCOPN.



Cláudia Ferreira
Direcção da Qualidade

GABRIEL COUTO COM REPRESENTAÇÃO NA COMISSÃO TÉCNICA DA RELACRE

A RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal é uma associação privada, autónoma e sem fins lucrativos, que ao longo de mais de uma década vem representando e apoiando os interesses da comunidade portuguesa de ensaios no país e a nível internacional.

Desde a sua criação, constituiu Comissões Técnicas RELACRE (CTR), com o objectivo de estudar e debater os problemas específicos dos laboratórios associados, acreditados ou com vista à acreditação.

Sendo a acreditação do Laboratório Central uma meta a atingir no presente ano de 2010, a GASC será representada pela Eng.ª Catarina Lopes na CTR 09- Materiais de Construção, destacando uma vez mais a preocupação de assumir presença nas linhas dianteiras do desenvolvimento das suas áreas de intervenção.



Maria Seabra
Direcção da Qualidade

REUNIÃO DE QUADROS CRIAÇÃO DE VALOR- CONSTRUIR O FUTURO

Realizou-se no passado dia 26 de Abril a reunião de quadros da Gabriel Couto na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto orientado para a CRIAÇÃO DE VALOR- CONSTRUIR O FUTURO e com o seguinte programa:



Foi um momento de formação e reflexão sobre a organização em que estiveram presentes 62 quadros da empresa e a Administração que apresentou o Plano Estratégico da Empresa para os próximos anos (ver anexo) e em que os quadros puderam contribuir com as suas ideias para um plano de acções que se concretizará durante o decorrer do ano.

A intervenção do Dr. Rui Padrão, docente da Escola de Gestão do Porto, trouxe uma tónica formativa ao encontro e balizou os trabalhos que se seguiram no decorrer do dia com os trabalhos de grupo que permitiram a todos interagir e pensar a empresa.

PROGRAMA

26 ABRIL 2010
FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA PORTO

- 9.00 Abertura da sessão - Apresentação dos objectivos da reunião
Eng.º Carlos Couto
- 9.15 Apresentação da Empresa
Dr. Álvaro Costa
- 9.45 Comunicação “ Criar valor nas Empresas”
Dr. Rui Padrão – Escola de Gestão do Porto
- 10.45 Coffee break
- 11.00 Trabalho de grupo
- 12.00 Plano de acção concreto
- 12.30 Almoço
- 14.00 Comunicação controlo de custos/rigor orçamental
Dr. Alexandre Mondim
- 14.30 Comunicação sobre avaliação de desempenho
Dr. Álvaro Costa
- 15.00 Trabalho de grupo
- 16.00 Plano de acção concreto
- 16.30 Coffee break
- 16.45 Comunicação “ A internacionalização – novas abordagens”
Eng.º Tiago Couto
- 17.15 Apresentação do Plano Estratégico
Eng.º Carlos Couto

GABRIEL COUTO
CRIAR VALOR, CONSTRUIR O FUTURO
REUNIÃO DE QUADROS

Orientação Estratégica

Rentabilidade e eficiência na produção, aposta em mercados internacionais de maior rentabilidade, assentes numa Organização eficiente e num forte Capital Humano.

Direcções Estratégicas

- i. Rentabilidade e Eficiência
- ii. Internacionalização
- iii. Organização
- iv. Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Álvaro Costa
Direcção de recursos humanos

CONSIGNAÇÃO DA OBRA DA REFER



Ocorreu, no passado dia 18 de Janeiro a consignação da empreitada do “Sistema de Mobilidade do Mondego.Ramal da Lousã.Troço Alto de S. João (excl.) - Miranda do Corvo (excl.)”, adjudicada à GABRIEL COUTO.

A cerimónia de consignação foi presidida pelo Secretário de Estado dos Transportes, o Sr. Dr. Carlos Correia da Fonseca e o acto da consignação foi assinado pela Eng. Fernanda Pinto (Coordenadora da REFER) e pelo Eng. Tiago Vasconcelos (Dir. Técnico do Consórcio). Outros ilustres estiveram na referida consignação, tal como a Presidente da Câmara de Miranda do Corvo e o Eng. Pedro Cota da REFER.

Esta cerimónia teve uma particular importância, sendo de realçar a confiança que uma empresa de referência, como a REFER, deposita na capacidade técnica da GABRIEL COUTO, para levar a cabo uma empreitada de extrema complexidade e bastante exigente do ponto de vista técnico.

Características da Obra:

- Reabilitação de 14km de via-férrea;
- Substituição de bitola ibérica pela bitola europeia;
- Reabilitação de 7 pontes metálicas;
- Reabilitação de 7 túneis;
- Construção de 6 Integrações Funcionais (Apeadeiros + Parques Estacionamento);

Valor trabalhos: 30M€

Prazo execução: 16 meses

Mário Babo e Ricardo Poças
Direcção de planeamento e controlo de obras

ENTREVISTA COM

PROF. DR. PAULO ANTÓNIO ALVES PEREIRA
PRESIDENTE DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

P: Como descreveria o seu percurso profissional/académico?

O meu percurso académico inicia-se numa fase da sociedade portuguesa em que nem todos os portugueses tinham acesso à formação superior. No meu caso, depois de uma formação de 4 anos no Instituto Superior de Engenharia do Porto, concluída em 1977, tive a simples ambição de atingir o grau de licenciado em Engenharia Civil, conseguido 3 anos depois na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1980, trabalhando e estudando.

Nessa fase, não estaria nos meus planos entrar na carreira académica. Mas foi o desafio e visão de um grande Engenheiro Civil e Professor Universitário, o Professor Barreiros Martins, que me colocou no caminho que me conduziu aonde estou hoje. Perguntava o Professor Barreiros Martins: qual a área científica que eu gostaria de seguir na formação académica ao nível de pós-graduação, ao que eu respondi naturalmente, Estruturas. A sua visão estratégica logo me pôs em causa: “mas será apenas mais um Doutor em Estruturas, onde já existem tantos”. E continuou: “você deve é ir para Estradas, Pavimentos”. Perante a minha argumentação “mas Senhor Professor, eu não sei nada de Pavimentos”, o Professor Barreiros Martins concluiu de imediato “já me deu razão, é preciso que comece a haver alguém que saiba”.



Ao longo da minha carreira académica, em particular na área dos Pavimentos Rodoviários, desenvolvi uma intensa actividade profissional, cooperando inicialmente com a Administração Rodoviária Portuguesa, a Junta Autónoma de Estradas, colaborando mais tarde com as concessionárias de auto-estradas e as empresas de construção rodoviária. No meu percurso académico na Universidade do Minho, de quase 30 anos, onde, entre outras diversas funções de gestão universitária, durante 12 anos fui Director do Departamento de Engenharia Civil, tive o privilégio de formar mais de 1000 alunos e também de formar o grupo de Vias de Comunicação, cujos colegas tem contribuído para consolidar o nome da Universidade do Minho como uma referência no domínio dos Pavimentos Rodoviários.

P: Genericamente, qual é a sua opinião acerca da evolução nos últimos anos da área da pavimentação? E as perspectivas futuras?

A área da pavimentação em Portugal evoluiu de uma fase (com algumas décadas) em que inicialmente se procurou adaptar as boas práticas internacionais, com bons resultados em geral, para outra fase mais recente em que as empresas, em cooperação com as instituições de investigação e desenvolvimento (laboratórios e universidades) têm procurado integrar na prática os resultados de experimentação nacional, tendo, desse modo, em devida conta, a especificidade do país quanto a materiais, condições climáticas e tráfego.

P: Qual é a sua opinião acerca do estado da arte em Portugal comparativamente ao panorama internacional? Portugal pode ser considerado uma referência?

Decorre do que anteriormente afirmei que Portugal iniciou nos últimos anos uma meritória actividade de inovação e desenvolvimento que o colocam a par de países desenvolvidos quanto ao esforço que se coloca na área da inovação em pavimentação.

P: De que forma é que a área de pavimentação pode contribuir para um futuro sustentável, nomeadamente no plano ambiental?

Por diversas razões, a área da pavimentação integra actividades com elevado impacto no ambiente, em particular quando se indentifica o consumo de recursos naturais, os agregados e os ligantes, a que se junta o consumo de energia em todas as fases do processo da pavimentação. O modelo de actuação, pela administração rodoviária e pelas empresas, deverá ser o de que “um material uma vez extraído e integrado numa estrutura de pavimento, de preferência não deve sair mais do pavimento ao longo de um longo ciclo de vida; o que não for reutilizado nesse pavimento deverá ser reutilizado noutra estrutura de pavimento ou noutra actividade”. Por sua vez, as actividades de reabilitação da rede rodoviária terão um impacto cada vez maior nos utentes, quer em termos de custos de circulação, quer quanto ao consumo de combustível. Neste contexto, a gestão do ciclo de vida dos pavimentos deve privilegiar estratégias de reabilitação com intervenções espaçadas no tempo.

Em conclusão: i) devem ser adoptadas estruturas novas, assim como reabilitações, com um longo período de vida; ii) a reutilização dos materiais deve ser uma regra para qualquer intervenção, quer os provenientes da indústria da construção rodoviária em particular, quer os provenientes da indústria em geral; iii) o principal desafio é constituído pela redução do consumo de energia ao longo de todo o ciclo de produção, desde a extracção dos materiais, passando pela produção das misturas a aplicar nos pavimentos, até à fase de reabilitação, aqui incluindo a redução da perturbação na mobilidade.

P: Como vê a interacção entre a indústria e as universidades, e de que forma esta pode ser promovida?

A cooperação entre a indústria e a universidade é fundamental para qualquer actividade no âmbito da cadeia I&D&I, onde as universidades têm a missão de desenvolver investigação com dinheiro (público e privado) e as empresas têm o legítimo interesse em gerar dinheiro através do desenvolvimento e inovação. A promoção dessa interacção deve ser suportada por planos, de preferência plurianuais, em que se definam claramente os objectivos de cada parceiro interveniente, incluindo a previsão das mais valias para as empresas resultantes do investimento na investigação realizada pelas universidades ou já na fase de desenvolvimento e inovação, em princípio, realizada nas empresas com a intervenção das universidades.

P: Que importância e mais valias poderão advir para empresas e universidades do desenvolvimento de novos produtos e técnicas?

Tendo em conta o enunciado da missão de universidades e empresas, referido na resposta anterior, o desenvolvimento de novos produtos e técnicas reclama a intervenção destes dois parceiros, em particular porque, em geral, as empresas não têm dimensão para terem dentro do seu grupo um sector autónomo de investigação. Por sua vez, as universidades devem assumir o desafio de fazer avançar o estado do conhecimento a todos os níveis. Deste modo, contribuirão para o progresso económico e social, procurando competir à escala global, de modo a apoiar as empresas para que se posicionem na linha da frente de uma intervenção competitiva, sem dependência do conhecimento vindo do exterior que poderia pôr em causa a sua sobrevivência.

P: Qual a importância da investigação numa perspectiva nacional, como forma de contribuição para a recuperação da crise económica instalada?

Apesar da contribuição de todos (cidadãos, estado e tecido empresarial) para a situação de um país em cada fase da sua vida, na minha opinião, a crise actual resulta muito mais dos dirigentes políticos, os quais, ao longo das últimas décadas, não souberam, ou não tiveram a coragem (as duas razões, com maior peso para esta última), de estabelecer e executar um simples enunciado: “a vida de uma nação deve resultar de um exercício estratégico que, tendo em conta as idiosincrasias do país, identificando claramente os seus recursos, antecipe as ameaças e oportunidades, internas e externas, procurando reduzir os seus pontos fracos e tirando partido dos seus pontos fortes, definindo o caminho a seguir, assumindo que ao longo deste poderá ser necessário proceder a algumas correcções de trajectória”.

No entanto, a investigação, em particular para um país sem recursos naturais significativos, assume um papel fundamental para apoiar a constituição de um tecido empresarial competitivo à escala global, como já acontece em Portugal em alguns sectores a competir, com sucesso, a nível mundial. Um perigo para as empresas portuguesas é o que resulta da sua internacionalização em países em fase de desenvolvimento, nos quais o nível de exigência na competição pode conduzir a um menor esforço de evolução sustentada na mais valia resultante da cadeia de valor I&D&I. Neste contexto, e a médio-longo prazo, entre uma empresa que seja hoje competitiva, por exemplo, em Angola, e outra já competitiva no Mercado Norte-Americano, não haverá dúvida que o futuro da segunda estará assegurado, enquanto que para a primeira poderá não o estar.

P: Por último, e dado o cargo que ocupa, Presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, uma das mais conceituadas da Europa, qual a linha de orientação que pretende implementar. Que objectivos e perspectivas futuras?

A sustentabilidade de qualquer entidade, enquanto colocada na linha da frente do respectivo sector, passa por um clima de permanente ambição sustentável e responsável, ambição para fazer mais, e, principalmente, para fazer melhor, tendo sempre em devida conta a “arte da possibilidade”, de modo a garantir esse desígnio. A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) já é uma instituição de referência a nível nacional em várias áreas científicas, e mesmo a nível mundial, como é o caso da área da “medicina regenerativa e engenharia de tecidos humanos, biomateriais e células estaminais” da responsabilidade do centro de investigação 3B’s, dirigido pelo Professor Rui Reis, ao qual, além de outros reconhecimentos do seu mérito, será atribuído no próximo dia dez o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Granada, Espanha.

A Escola de Engenharia, durante o corrente ano, desenvolverá o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico para o médio prazo, o qual, entre outros objectivos, definirá as áreas estratégicas de intervenção da escola, quer no ensino quer na investigação, assim como no âmbito da interacção com a sociedade.

Em relação a esta última vertente, interagindo com os domínios do ensino e particularmente da investigação, serão concebidos projectos multidisciplinares de investigação e desenvolvimento em diversas áreas científicas, em especial naquelas onde a Escola de Engenharia constitui uma referência. Estes projectos resultarão da interacção directa com o tecido empresarial e também da contribuição do Conselho Consultivo que terá como membros, além dos que são designados internamente, personalidades do mundo exterior, em particular do mundo empresarial relacionado com a actividade de Engenharia.

Universidade do Minho, Azurém, 10 de Maio de 2010

PESSOAS

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

“A diferenciação hoje entre as boas empresas e aquelas que inevitavelmente estarão condenadas ao fracasso, está intimamente ligada à adopção firme e persistente de uma política de recursos humanos que treine competências de gestão, que se apoie em trabalhos em equipas conhecedoras, coesas e determinadas, com uma correcta gestão de tempo e de informação, capazes de planificar e antecipar situações e oportunidades e com uma política de remunerações fortemente ancorada no mérito e resultados.”

Carlos Couto
Presidente do Conselho da Administração da Gabriel Couto SA

A Gabriel Couto deu início à implementação da avaliação de desempenho, processo que se iniciou em Janeiro de 2010 com a avaliação de alguns colaboradores.

No texto que a seguir desenvolvemos pretendemos explicar qual a importância que um sistema de avaliação de desempenho representa para a empresa e para o trabalhador.

Todos os dias efectuamos avaliações:

Sobre o desempenho, o aspecto, a atitude...

Todos os dias pensamos algo sobre os outros e muitas das vezes pressupomos:

Efectuamos julgamentos antes de ... conhecer.

E muitas das vezes questionados sobre porque pensamos, não sabemos sistematizar essa informação e não raras vezes queremos que o outro mude sem ele saber o que deve mudar. Temos por isso expectativas sobre a sua mudança que naturalmente saem frustradas pois não têm correspondência nem podem ter, porque não estão alinhadas a **vontade em que assim seja e a vontade em fazer com que assim seja**.

Mas se todos achamos que é importante avaliar, a primeira dificuldade surge **quando somos avaliados e o resultado não é o que esperamos** – não está de acordo com as nossas expectativas. Quem não gosta de ser elogiado? Quem suporta que lhe apontem necessidades de melhoria?

As **grandes dificuldades** no processo avaliativo são a dificuldade em **saber lidar com opiniões negativas relativas à expectativa – o fracasso; a necessidade de se formalizarem os objectivos**; entrevista porque a avaliação exige critério, conhecimento da actividade, acompanhamento, o conhecer o saber, o saber fazer, o saber ser. Exige comunicar.

Mas o que aqui se apresenta como dificuldades, são também oportunidades.

- De aprender a reagir ao fracasso, de conhecer as actividades do colaborador (controlo operacional), de comunicar com eficácia, melhorar a comunicação

“A avaliação do desempenho é uma **apreciação sistemática** do desempenho de cada pessoa no cargo e no seu potencial de desenvolvimento futuro. Toda a avaliação é **um processo para estimular ou julgar o valor, excelência, as qualidades de alguma pessoa.**”

Idalberto Chiavenato



Avaliar o desempenho é acompanhar a actividade do colaborador no seu dia a dia; conhecer de forma objectiva a prestação de cada colaborador; orientar e formar o colaborador na realização das suas tarefas para a melhoria contínua; verificar de que forma a sua prestação está de acordo com os objectivos traçados para a sua função

Em Junho de 2010 iremos estender a avaliação aos condutores manobreadores e motoristas.

E em resultado da apresentação dos objectivos estratégicos para o triénio 2010-2012 por parte da Administração, iremos definir para o conjunto dos colaboradores já avaliados os objectivos para o 2º semestre de 2010.

Álvaro Costa
Direcção de recursos humanos

HÁ 30 ANOS NA GASC

Manuel Augusto da Silva Veiga
Data de nascimento: 24 de Setembro de 1965
Natural de Stª Maria de Arnos -Famalicão
Início da actividade: 1 de Junho de 1980
Função: responsável das centrais e betuminosos



Iniciei as minhas funções na GASC como ajudante de serralheiro na Betop-1 no início da actividade da GASC de misturas betuminosas a quente tendo executado estas funções durante 2 anos até 1982.

Em 1982 a GASC comprou a 2ª central designada Betop-2. Essa central trabalhou 6 meses em Famalicão e ao fim de 6 meses foi para Sines fazer a via R52; nessa altura o operador existente deixou a central e foi-me proposto assumir a responsabilidade total da central quer na área operativa quer na manutenção; então comecei as minhas funções como operador de central já muito próximo de 1983 e estive com este cargo até 1992.

Em 1992 foi comprada a Betop-3 para as obras de Boticas e nessa altura passei a responsável pelas 3 centrais existentes no momento.

Após isto, adquirimos a Betop-4 e a Betop-5. A Betop-1 foi desactivada mas continuei a exercer as mesmas funções de encarregado geral de centrais de betuminoso até 2008.

Em 2008 às funções de encarregado geral de centrais de betuminoso acumulei a responsabilidade sobre os equipamentos de britagem.

Em Julho de 2009 foi-me atribuída a responsabilidade total sobre as equipas de espalhamento de betuminoso e seus respectivos equipamentos.

Em suma, neste momento tenho o controlo das centrais de betuminoso, equipamentos de britagem e equipas de espalhamento.

Para conseguir percorrer toda esta caminhada foi necessária dedicação, empenho, gosto pela profissão exercida, amor à empresa e colocar sempre a empresa à frente de qualquer situação. Acompanhei sempre os objectivos da empresa, assim como, estive a par de todas as novas tecnologias, para que, a GASC tivesse sempre a melhor imagem relativamente aos betuminosos.

Estou certo de que cresci muito a nível pessoal, assim como, profissional ao longo destes anos na Gabriel Couto.

HÁ 3 MESES NA GASC

Nome: Paulo Rodrigues Serra
Formação : Licenciatura em Engenharia civil na Faculdade Engenharia da Univ. Porto-1994
Função: Director de obra da Escola de Matosinhos
Data de nascimento: 19.06.1971
Data de admissão: 01.03.2010



1. Quais as primeiras impressões na Gabriel Couto?

Como primeira impressão, importa desde logo realçar a existência de um excelente relacionamento entre a grande maioria dos colegas de trabalho. A este atributo muito positivo, devo acrescentar a postura franca e aberta com que as pessoas se relacionam, o que claramente facilitou todo o meu processo de integração.

2.a) Qual a impressão que tem hoje da empresa GASC?

Vejo a empresa “Gabriel A.S. Couto, SA”, como uma empresa moderna, com capacidade de adaptação às circunstâncias do mercado, buscando soluções e diversificando as suas áreas de intervenção. Hoje em dia, para qualquer empresa portuguesa que se pretenda manter activa e produtiva, o cenário da internacionalização é uma realidade inevitável. Mesmo nesse plano, a nossa organização demonstra maturidade, diversificando a sua actuação em novos mercados internacionais

emergentes, estabelecendo metas de crescimento arrojadas, que considero serem as acertadas. Vejo a nossa empresa como uma empresa do futuro.

2. b) Como sente o acolhimento da empresa e qual a correspondência com as expectativas que tinha?

Devo admitir que o início do desempenho das minhas funções nesta organização se destacou, entre outros, por um ponto, que considero de extrema importância. Reporto-me à facilidade com que se deu a minha integração dentro do seio da organização. Constatei desde o primeiro momento após a minha contratação, e mesmo antes de entrar efectivamente em funções, que houve a constante preocupação por parte do Director de Recursos Humanos, em preparar a minha entrada na empresa Gabriel Couto, e que naturalmente é por si só motivo de realce. A relação com a direcção de produção e administração classifico-a como saudável, tendo vindo a verificar-se a constante preocupação em acompanhar e perceber se a minha integração está a ser bem sucedida. Devo confessar que esta postura, por parte de quem está num plano de comando mais acima, me deixa extremamente satisfeito, pelo que devo admitir que superou largamente as minhas expectativas.

2. c) Considera motivador o trabalho que desenvolve e quais são os principais desafios que sente na empresa?

Considero efectivamente motivador o trabalho desenvolvido por mim e por toda a minha equipa de obra. Não quero deixar de realçar o contributo de cada um deles, que é essencial para o sucesso do objectivo comum, que é claramente o de executar os trabalhos da empreitada, dentro do prazo, ao menor custo e sem comprometer a qualidade. E esse é o meu desafio prioritário de momento. Enquanto indivíduo, considero-me naturalmente ambicioso, pelo que procurarei dentro da organização "Gabriel Couto", estar sempre à altura dos desafios que me forem colocados...

Outras considerações .

Cada vez mais, a chave do sucesso das organizações, no que respeita à capacidade de produzir bem e ao menor preço, reside no controlo dos processos e dos seus custos de produção. Para tal, e cada vez mais, é importante a implementação de métodos rigorosos de controlo, mas acima de tudo de muita imaginação. No que respeita à primeira, estou convencido que temos as ferramentas de trabalho adequadas e é notória a constante adaptação dessa ferramenta (SAP), de forma a satisfazer as necessidades essenciais a esse controlo. No que respeita à criatividade, devo realçar que o encontro de quadros que recentemente a empresa proporcionou e do qual resultaram ideias extremamente interessantes para um melhor desempenho e eficiência de cada um dos departamentos da nossa empresa, é um sinal claro de que também neste aspecto, estamos no bom caminho para sermos uma empresa de sucesso.

HÁ 3 MESES NA GASC



Nome: Alvaro José Puga Ferreira da Costa
Formação : Licenciatura em Engenharia civil na Universidade do Minho em 2003
Função: Director de obra das obras EB 2+3 de Freamunde, Centro Escolar de Raimonda e Centro Escolar de Paços de Ferreira
Data de nascimento: 06.10.1969
Data de admissão: 17.02.2010

Iniciei recentemente as minhas funções na empresa GASC como director de obra da Escola EB 23 Freamunde. Embebido no espírito de trabalho da GASC foi-me solicitado que assegurasse a direcção de obra de mais dois Centros Escolares: Centro Escolar de Paços de Ferreira e Centro Escolar de Raimonda. Agradeço o voto de confiança que me foi depositado pela administração. No entanto, este está a ser um desafio que está a pôr à prova as minhas capacidades profissionais e ao qual só tenho conseguido dar resposta devido à ajuda que me tem sido prestada por todos os departamentos desde o primeiro momento.

Abraço com responsabilidade este novo projecto, mas com plena consciência das dificuldades do novo momento da minha vida profissional e pessoal.

Não posso deixar de falar sobre a reunião de quadros que ocorreu alguns dias atrás onde a administração transmitiu directrizes muito sólidas do presente e para o futuro.

HÁ 3 MESES NA GASC



Nome: Susana Maria de Sousa Barbosa
Formação : Licenciatura em Engenharia Geotécnica e Geoambiente no ISEP em 2004
Função : Técnica de compras
Data de nascimento: 06.10.1969
Data de admissão: 17.02.2010

1. Quais as primeiras impressões na Gabriel Couto

A primeira impressão da empresa Gabriel Couto, foi de uma empresa familiar com uma dimensão média com um vasto campo de negócios e em vários sectores e actividades

2. Qual a impressão que tem hoje da empresa GASC?

Hoje, continuo a ver a empresa como uma empresa familiar, mas uma empresa inovadora que aposta na qualidade e constrói a pensar no futuro. Apresenta como objectivo principal o profissionalismo, em que a obra feita seja uma referência e um cartão-de-visita a futuros clientes. Uma empresa em grande expansão na área internacional, que é fundamental para o crescimento da empresa.

3. Como sente o acolhimento a empresa e qual correspondência com expectativas que tinha.

O primeiro impacto com a empresa foi agradável, sentindo um conforto e simpatia característico das empresas familiares. Posso dizer que ultrapassou a expectativa, pois o acolhimento foi espontâneo e as pessoas conseguiram que a integração fosse imediata.

4. Considera motivador o trabalho que desenvolve e quais os desafios que sente na empresa.

Quanto ao trabalho sinto-me motivada porque gosto do que faço, da mesma forma como gosto do ambiente, das pessoas com quem me relaciono, tudo contribui para estar bem e desenvolver o meu melhor na função a qual me foi confiada.

Quanto ao desafio que sinto na empresa, é de lutar contra concorrência que cada vez é maior, devido ao volume de obras a realizar em Portugal. E sobretudo abrir novos mercados na área internacional.

adjudicações

ALARGAMENTO E BENEFICIAÇÃO PARA 2X3 VIAS DO SUBLANÇO MAIA / SANTO TIRSO, DA A3 - AUTO-ESTRADA PORTO / VALENÇA	Local: Porto Cliente: BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A. Prazo: 20 meses. Obra em consórcio.
EN308 E EN308-3 - BENEFICIAÇÃO ENTRE DINE E BRAGANÇA	Local: Bragança Cliente: EP - Estradas de Portugal Prazo: 10 meses
SISTEMA DE MOBILIDADE DO MONDEGO.RAMAL DA LOUSÃ.TROÇO ALTO DE S. JOÃO (EXCL.) - MIRANDA DO CORVO (EXCL.)	Local: Coimbra Cliente: REFER Prazo: 16 meses
ESCOLA EB1 & JI DE MATOSINHOS	Local: Matosinhos Cliente: Município de Matosinhos Prazo: 12 meses
PARQUE EÓLICO DE RANHADOS	Local: Viseu Cliente: ENEOP 3 Descrição: 5 Geradores
PARQUE EÓLICO DO AÇOR II	Local: Oliveira do Hospital Cliente: ENEOP 3 Descrição: 8 Geradores
PARQUE EÓLICO DA NAVE	Local: Moimenta da Beira Cliente: ENEOP 3 Descrição: 19 Geradores
PARQUE EÓLICO NECESSIDADES	Local: Oliveira do Hospital Cliente: ENEOP 3 Descrição: 4 Geradores
PARQUE EÓLICO DE BALOCAS	Local: Seia Cliente: ENEOP 3 Descrição: 14 Geradores
PARQUE EÓLICO TESTOS II	Local: Lamego Cliente: ENEOP 3 Descrição: 22 Geradores